

Lisboa, 22 de janeiro de 2019

“Ouviste o que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, digo-vos: Não oponhais resistência ao mau. Mas, se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.”

São Mateus 5, 38-39

Não foi isto que Gandhi, o doutorado advogado Marthin Luther King, Nelson Mandela e muitos outros fizeram e por isso tiveram sucesso nas suas ações?

Mais violência, não trará a solução que ansiamos. Só dará mais argumentos desculpabilizantes ao opressor para a atrocidade dos seus atos.

Não são os atos bárbaros de alguns membros das forças policiais que estão a abrir os telejornais, nem muito menos as pessoas que pacificamente demonstram o seu desagrado nas ruas da capital. Todavia, são os atos de vandalismo resultantes da revolta, que é natural ser sentida por uma minoria que anseia por ser ouvida, que são partilhados em horário nobre pela comunicação social.

Contra a injustiça, não nos podemos calar, mas temos que saber resistir e ser inteligentes na nossa resistência. A revolta não é desculpa para a danificação de carros, nem de esquadras. Temos que saber elevar a fasquia e darmos a outra face. Foi isto que Jesus partilhou nos seus ensinamentos. Atualmente, a tecnologia permite a defesa que, durante muito tempo, nos foi negada, quando a palavra de um valia mais que a palavra de outro. As gravações permitem-nos combater um sistema que, durante anos, protegeu o opressor e não deu voz ao oprimido. Os vídeos não são opiniões, nem versões de uma história, mas verdades. Estas imagens são factos e contra factos não há argumentos, como diz o velho ditado.

Lembremo-nos da marcha de Selma a Montgomery e como esta foi uma forte vitória para o movimento dos direitos civis liderado pelo Dr. Luther King. Em março de 1965, como forma de protesto devidos às dificuldades impostas ao cidadão negro americano em conseguir votar, há uma manifestação que tinha como objetivo sair de Selma e chegar a Montgomery, capital do estado de Alabama

(percorrendo cerca de 86 quilómetros). Esta manifestação era pacífica e foi interrompida devido à violência aterrorizadora exercida por parte de membros das forças policiais sobre pessoas totalmente desprotegidas. As imagens desta violência perturbadora foram divulgadas pela comunicação social e escandalizaram a América. A marcha de protesto repetiu-se, passado alguns dias. Em Montgomery juntaram-se milhares de pessoas, brancas e negras, para ouvirem o discurso do advogado Marthin Luther King. Esta marcha deu início à criação do Ato de 1965 do Direito ao Voto.

A Michele Obama, em 2016, num dos seus discursos disse: “When they go low, we go high.”. Podemos traduzir esta frase para: “Quando eles descem de nível, nós subimos o patamar.”. Descer ao nível destas pessoas é dar-lhes exatamente o que elas querem, para poderem criticar, incitar o ódio e desculpabilizarem os seus atos. Por isso, eu transformo a frase da antiga Primeira Dama dos Estados Unidos, para “When they go low, we **MUST** go high.”.

**Quando eles descem de nível, nós temos o dever de subir o patamar.**

Carolina Alves Martins Rosamonte Salvaterra  
Aluna de Economia da Universidade Católica  
Portuguesa